



### O PESO DO RECÉM-NASCIDO É INFLUENCIADO PELO GANHO PONDERAL MATERNO GESTACIONAL?

Autora: Pyetra Nunes Zahn Orientador: Prof. Clécio Homrich da Silva

Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

#### Introdução

Atualmente, a obesidade pode ser considerada como uma epidemia mundial com repercussões importante nas mulheres em idade fértil. Entre as complicações decorrentes do excesso de peso observado em mulheres encontram-se o aumento das taxas de cesarianas, de doenças cardiovasculares, de diabetes mellitus, de retenção de peso e de adiposidade abdominal (GAILLARD, 2015; MCCLURE, 2013). No Brasil, cerca de 25% das mulheres adultas são obesas (IBGE, 2015), condição que pode ser agravada durante a gestação com importantes repercussões sobre o recém-nascido, entre as quais, o peso de nascimento.

#### Objetivos

Avaliar a influência do ganho ponderal materno durante a gestação sobre o peso do recém-nascido.

#### Métodos

- Delineamento: estudo longitudinal observacional
- Período: 2011 a 2016
- Amostra: puérperas e recém-nascidos (RN) de três hospitais públicos de Porto Alegre. O n foi de 373 duplas mãe-filho, distribuídas em cinco grupos conforme as condições clínicas das gestantes: com Diabete Melito - DM (n = 73), com hipertensão - HAS (n = 36), tabagistas - TAB (n = 79), com Restrição do Crescimento Intrauterino classificadas pelos RN pequenos para idade gestacional (PIG) - RCIU (n = 34) e o controle - CTL (n = 151)
- O recrutamento e coleta das informações ocorreu entre 24-48 horas após o parto assinatura do TCLE
- O ganho ponderal materno durante a gestação foi obtido na Caderneta da Gestante e o peso do recém-nascido, no prontuário hospitalar.
- O ganho ponderal do RN e do lactente foi avaliado mediante utilização do escore Z (OMS).
- Fatores de exclusão: mães HIV soropositivas, RN gemelares, pré-termos, com malformações/doenças congênitas ou que necessitaram de internação hospitalar.
- O processamento e análise de dados foi realizado no programa SPSS® (versão 18.0)
- O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa dos hospitais envolvidos.

#### Resultados e Discussões

A média de ganho ponderal dentre as puérperas comportou-se conforme o esperado: mães do grupo RCIU apresentaram a menor média de ganho de peso, enquanto as hipertensas, a maior (Gráfico 1).



Gráfico 1: Média de ganho ponderal por grupo

O cálculo do índice de massa corporal pré-gestacional (n = 365) mostrou que 3% apresentavam magreza, enquanto cerca de 45% eram eutróficas e 47,7% tinham excesso de peso (29,3% com sobrepeso e 18,4% eram obesas). Esses percentuais confirmam o aumento da prevalência do sobrepeso e obesidade na sociedade atual. Sobre o ganho ponderal gestacional, também calculado pelo IMC, 47,1% das gestantes tiveram um aumento de peso acima do adequado.

No grupo DM, 50% apresentaram ganho de peso acima do ideal, percentual que também se repetiu no grupo de mães tabagistas. As mães hipertensas apresentaram taxas ainda maiores de ganho ponderal excessivo (cerca de 73%). Conforme o esperado, as mães cujos RN foram PIG por RCIU apresentaram, majoritariamente, ganho ponderal na gestação abaixo ou adequado conforme seu índice de massa corporal. No grupo controle, 43% das mulheres apresentaram aumento de peso acima do apropriado (Tabela 1).

	DM	HAS	TABACO	RCIU	CONTROLE
ABAIXO	27,8%	15,2%	26,9%	38,2%	27,8%
ADEQUAD O	22,2%	12,1%	21,8%	38,2%	29,2%
ACIMA	50,0%	<b>72,7%</b>	51,2%	<b>23,5%</b>	43,1%

Tabela 1: porcentagem de aumento de peso conforme os grupos e o IMC pré-gestacional

Quando analisado o impacto do ganho ponderal gestacional sobre o peso de nascimento, foi observado que houve correlação positiva forte entre o ganho ponderal materno e o peso do recém-nascido ao nascer para os grupos TABACO (p = 0,006) e CONTROLE (p = 0,003) e correlação positiva fraca para o grupo HAS (p = 0,058).

#### Conclusões

- O ganho ponderal gestacional em mulheres tabagistas mostrou forte influência sobre o peso de nascimento assim como entre mulheres do grupo controle.
- O ganho ponderal gestacional em mulheres com hipertensão mostrou uma fraca influência no peso de nascimento.
- Diferentemente, mulheres que tinham diabetes ou restrição de crescimento intrauterino durante a gestação não influenciaram o peso de nascimento.